



Publicado em 21 de junho de 2011

Direto de São Paulo: últimas notícias sobre as finanças públicas mundiais – e algumas são positivas

[Carlo Cottarelli](#)

Sexta-feira passada, em São Paulo, lançamos nossa [mais recente avaliação](#) do **estado das finanças, dívida, e déficits públicos**. Muito países estão lutando para superar suas dificuldades fiscais, mas algumas notícias são positivas, até nos Estados Unidos – onde o déficit este ano será menor do que se esperava. Também quero fazer um balanço de como as novas informações afetam nossa percepção do que precisa ser feito no futuro.

Gostaria de começar pelas **economias avançadas**. Sabemos que suas contas públicas em geral estão entre as mais frágeis, como reflexo dos fortes aumentos dos déficits e da relação dívida/PIB desde o início da crise em 2008.

A maioria dessas economias tem planos de adotar **políticas fiscais mais restritivas este ano**, e a boa nova é que a maioria desses ajustes parece estar no caminho certo. Quase todas as economias avançadas, e especialmente o **Canadá e a Europa**, estão conseguindo baixar seus déficits orçamentários. Em alguns casos, como na **Alemanha e na Itália**, isso está ocorrendo até antes do programado. Em vista dos indícios de que a recuperação europeia está se consolidando, esses países devem prosseguir com seus planos de ajuste fiscal.

É claro que a situação continua delicada em alguns países europeus, como mostra a elevação dos spreads sobre os títulos da **Grécia, Irlanda e Portugal, além de Chipre**. Na Grécia e em Portugal, em particular, a revisão em baixa das previsões de crescimento, entre outros fatores, implica a necessidade de novos cortes.

Boas notícias

Nos **Estados Unidos**, as últimas notícias do front fiscal são positivas: **o forte crescimento da receita e a desaceleração da despesa significam que, ao invés de aumentar, como era esperado, o déficit terá ligeira queda este ano**. Isso significa que será necessária uma dose menor de ajuste fiscal para atingir a meta do déficit em 2012, e que esse ajuste provavelmente será menos nocivo ao crescimento.

O que ainda falta aos Estados Unidos é um consenso político sobre as ferramentas e metas para reduzir o déficit e a dívida, no contexto de um plano de ajuste a médio prazo factível e cujos objetivos tenham o aval do Congresso. Sem esse plano, cedo ou tarde o rendimento

Versão original: <http://blog-imfdirect.imf.org/2011/06/21/postcard-from-sao-paulo-the-latest-global-fiscal-news/>

Endereço do blog iMFdirect: <http://blog-imfdirect.imf.org/>

dos títulos públicos norte-americanos passará a embutir um prêmio de risco, o que não seria bom nem para o país, nem para a economia mundial.

As exceções a essa recente evolução positiva encontram-se na região do Pacífico: **Japão, Austrália e Nova Zelândia**, três países duramente atingidos por catástrofes naturais. Merece destaque o caso do Japão: o orçamento suplementar de cerca de 0,75% do PIB aprovado após o tsunami já havia sido incluído na edição de abril do *Fiscal Monitor*; hoje, a expectativa é de um novo orçamento suplementar, que elevará em cerca de 1% do PIB os gastos programados para 2012.

Com isso, o Japão registrará o maior déficit fiscal entre as principais economias avançadas, neste ano e no próximo. Essa nova deterioração das contas públicas torna ainda mais urgente a definição de um plano de ajuste fiscal de médio prazo que seja claro e pormenorizado.

Muitas **economias emergentes estão em rápido crescimento**, em alguns casos impulsionado por fortes fluxos de entrada de capitais – que empurram os preços dos ativos –, e pelos altos preços das commodities. Algumas dessas economias estão fazendo ótimos progressos no aperto da política fiscal.

Contudo, algumas economias emergentes ainda registram déficits bastante elevados, sobretudo a **Índia, mas também a Turquia, o México e o Brasil**; nossa impressão é que essas economias estão muito próximas de operar em plena capacidade. De fato, em 2012, o ideal seria que esses quatro países adotassem políticas ainda mais restritivas para reduzir o risco de superaquecimento.

Quando estive em São Paulo, vi que havia grande interesse na evolução dos fatos na região. Há muito a celebrar na forma como a América Latina conseguiu superar a turbulência financeira global. O fortalecimento das instituições fiscais e melhorias na estrutura da dívida pública, por exemplo, produziram ótimos resultados.

Assim, o contágio da crise nas economias avançadas foi mínimo, o que representa um avanço salutar em relação ao passado. Todavia, cabe aqui uma ressalva: conforme analisado no [Fiscal Monitor](#), o déficit global da América Latina permanece acima daquele registrado em meados da década de 90 e não está muito longe de sua média histórica. **A relação dívida pública/PIB na América Latina** ainda é superior à dos países emergentes da Ásia e da Europa.

Muitos países latino-americanos também enfrentarão pressões significativas para elevar a despesa, uma vez que os gastos em infraestruturas sofreram cortes excessivos ao longo do tempo, sem falar nas expectativas de aumento dos gastos com a previdência. Isso significa que será preciso redobrar os esforços para garantir a sustentabilidade fiscal e construir sólidos alicerces para o futuro.

Versão original: <http://blog-imfdirect.imf.org/2011/06/21/postcard-from-sao-paulo-the-latest-global-fiscal-news/>

Endereço do blog iMFdirect: <http://blog-imfdirect.imf.org/>



Carlo Cottarelli é Diretor do Departamento de Finanças Públicas do FMI. Anteriormente, trabalhou no Departamento de Estudos do Banco da Itália. No FMI, foi subdiretor do Departamento da Europa e do Departamento de Elaboração e Exame de Políticas. Publicou estudos sobre política fiscal e monetária e coordenou a edição de livros sobre inflação, política monetária e taxas de câmbio.